**‘PAULO**

**GÁLATAS 4,4**

 **Prof. Dr. Ir. Francisco das Chagas Costa Ribeiro, F.M.S.**

**1. Acenos gerais sobre a Epístola**

**2. Temática do Capítulo 4**

**3. Exegese dos versículos 4 e 5**

**Conclusão.**

**PARA APROFUDAMENTO**

**AA.VV. MARA NO NOVO TESTAMENTO [São Paulo], Paulinas, [1985,]pg. 51-55.**

**FORTE Bruno. MARIS, A MULHER ÍCONE DO MISTÉRIO. Ensaio de mariologia simbólico-narrativa. [São Paulo], Paulinas, [1991], pg. 44-47.**

**GEBARA Ivone - BINGEMER Maria Clara L. MARIA, MÃE DE DEUS E MÃE DOS POBRES. Ensaio a partir da mulher e da América Latina. Petrópolis, Vozes, 1987, 68-71.**

**IWASHITA, Pedro. MARIA E IEMANJÁ. Análise de um sincretismo. [São Paulo], Paulinas, [1991], pg. 122-125.**

**GÁLATAS 4,4.**

**I. VISÃO GERAL SOBRE A EPÍSTOLA.**

 **1.1. DATA.**

É considerada entre as maiores de todo o “corpus” paulino, justamente com Romanos, I e II aos Coríntios, não tanto pela extensão quanto pela antiguidade do escrito (eco da primitiva catequese apostólica), o tema doutrinal e a copiosa documentação biográfica do próprio Paulo.

 Os destinatários são “às Igrejas da Galácia” (1,2). É conhecida a dificuldade em identificar com exatidão os destinatários. Duas são as teorias:

 a) NORTE GALÁTICA: os habitantes de Ancira, Pessinonte e Távio, distritos da Galácia propriamente dita, visitados por Paulo na segunda viagem e no inicio da terceira (cf. At 16,6;18,23), a data seria 56/57 ou 53/54;

 b) SUL GALÁTICA: às Igrejas da província romana da Galácia (Antioquia da Pisidia, Icônio, Listra e Derbe) fundadas na primeira viagem missionária (cf. At 13,14 a 14,23) e a data seria o ano 49.

 Qualquer que seja a teoria aceira a carta aos Gálatas, permanece entre os escritos mais antigos ( se não o mais antigo) de todo o Novo Testamento.

**1.2. MOTIVO DA CARTA**

Alguns judaizantes (acredita-se dos mais intransigentes), depois da partida do Apóstolo, diziam que para abraçar a mensagem cristã era necessário observar integralmente a Lei mosaica, em particular a circuncisão (4,10;5,6.12,6,15). Eis porque o tema central da Epístola será as relações entre a Lei mosaica e o Evangelho de Cristo. A Lei mosaica era uma ordem provisória, revogada com a vinda de Cristo. A comunhão definitiva com Deus (a “justificação”), já não vem das prescrições da Lei mas da fé operante em Jesus Cristo.

**II. TEMÁTICA DE GÁLATAS 4.**

 No capitulo quarto, Paulo continua o tema da justificação através da fé e não pelas obras da Lei.

 O capitulo pode ser dividido em três partes:

 a) 4,1-11: descrição da nova ordem da realidade instaurada com a vinda de Cristo;

 b) 4,12-20: mensagem aflita aos Gálatas para que não retornem à observância mosaica, renegando praticamente a eficácia da obra de Cristo:

 c) 4,21-31: alegoria de Agar e Sara.

 Os versículos 1-7, nos quais será incluída a afirmação mariológica do versículo 4, apresenta as etapas fundamentais da história da salvação:

 a) o tempo da escravidão aos “elementos do mundo”, ou seja, o tempo anterior à vinda de Cristo (4,3);

 b) a Encarnação do Filho de Deus (4,4);

 c) o Calvário (4,5) “para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial”. Que o pensamento de Paulo seja em relação à Cruz e portanto, ao Calvário, evidencia-se pelas contínuas referências a Cristo crucificado, ao longo de toda a carta (1,4; 2,19.21; 3,1; 6,14.17). A Lei é substituída por Cristo;

 d) o Pentecostes (4,6-7). O Pai enviou o Espírito de seu Filho, aos nossos corações, o qual grita: “Abba, Pai”. É o fruto supremo da Redenção.

**III. EXEGESE DE 4,4-5.**

 **3.1. ESTRUTURA LITERÁRIA**

 Paulo firma que o Filho de Deus é “nascido de uma mulher”. Afirma a maternidade divina dessa mulher. A finalidade de Paulo é a de mostrar a fragilidade, “a kénose” d Filho de Deus.

 Depois da proposição temporal, “quando chegou a plenitude dos tempos” que situa a afirmação na história da salvação a frase comporta cinco elementos relacionados entre si, de vários modos:

 a) Ação divina - “Deus enviou seu Filho”

 b) Modalidade - “nascido de uma mulher”

 c) Modalidade - “nascido sob a Lei”

 d) Finalidade – “para remir os que estavam sob a Lei”

 e) Finalidade – “a fim de que recebêssemos a adoção filial”.

 Não é difícil perceber a relação entre esses componentes: b-c e d-e, estão em verdadeiro paralelismo.

 Em correlação antitética estão:

 **c-d**: **c** – “nascido sob a Lei”

 **d** – “para remir os que estavam sob a Lei”.

 **b-e**: **b** – “nascido de uma mulher”

 abaixamento, despojamento, “kénose”

 **e** –“a fim de que recebêssemos a adoção filial”

 elevação.

 Entre **a** e **e** existe relação que revela o dinamismo do texto:

 **a - “Deus enviou seu Filho ...”**

 **e – “... a fim de que recebêssemos a adoção filial”.**

**UM PARADOXO:**

* aquele que nasce sob a Lei, redime da Lei,
* aquele que vem em estado de humilhação, eleva o homem à condição de filiação divina.

 Muitos autores veem Gl 4,4 como uma composição quiástica (cruzamento), ou seja, temos aqui quatro ideias que se correspondem duas a duas, num corte harmonioso:

 **a) “Deus enviou seu Filho...”**

**b) “nascido de mulher d) “para remir os que estavam sob a Lei”**

**c) “nascido sob a Lei” e) “a fim de recebermos a adoção filial”**

 Esta composição sugere que Jesus nasceu sob a Lei para libertar os que estavam subjugados por ela; e nasceu de mulher para que os assim nascidos recebessem a filiação adotiva de Deus.

 Os autores de **“Maria no Novo Testamento” ,** põem em dúvida essa composição: “... pode-se discutir se essa composição quiástica expressa toda a intenção da passagem paulina...” (pg.54, nota 32).

 Os protestantes ficam na relação vertical “mulher-Lei” que não é para Maria um titulo de glória (cf. 3,15 - 4,7; cf. Rm 2,21-4,25).

 Os mariólogos católicos se fixam na relação horizontal: “nascido de uma mulher... a fim de recebermos a adoção filial” e quando veem uma alusão à mulher de Gn 3,20, Eva, “mãe dos viventes”, orientam suas reflexões em direção à maternidade espiritual.

 Ambas as aproximações (mulher e Lei – nascimento humano d Filho de Deus e filiação adotiva dos cristãos) estão fundamentadas no texto. A primeira responde ao tema paulino da humilhação do Filho de Deus, (sua “kénose”). Descreve a “condição de escravo” (Fl 2,7) que assumiu por nós. A segunda afirma que esta humilhação, este rebaixamento é o ponto de partida e o meio escolhido para a salvação que se realizará com a adoção divina.

 Dito isto, não ousaríamos frisar a analogia entre a mulher e a Lei. As realidades objetivas colocadas em discussão (de um lado a pessoa que se torna Mãe do Salvador e do outro um código abstrato). Não podemos também exagerar a segunda aproximação. Nada permite supor que Paulo atribua um papel pessoal a Maria na filiação adotiva.

 O que Paulo nos diz pode ser resumido no seguinte:

 Uma mulher assegurou a inserção de Cristo na raça humana, “quando chegou a plenitude dos tempos”. Quem é essa mulher? Qual o seu nome? É um simples instrumento material ou instrumento de escolha? Podemos arquitetar, do exterior, referências e raciocínios para fazer o texto “falar”. Entretanto, não se pode tirá-lo de seu laconismo.

**ANÁLISE DOS TERMOS**

**“QUANDO, PORÉM, CHEGOU A PLENITUDE DO TEMPO...”**

A frase evoca o v.2, ou seja, **“a data estabelecida pelo Pai”** para por fim aos tutores do herdeiro.

 **“A plenitude dos tempos** é simplesmente, **“os tempos últimos”, “os dias últimos”,** aqueles inaugurados com o advento do Cristo Messias. É a hora messiânica para a qual se n os tempos que a precederam (cf. Hb 1,1). Com a morte e Ressurreição de Cristo, a história da salvação atingiu a sua **“plenitude, o seu “éskaton”“.** Depois d’Êle não há um “**depois**”, um futuro mas somente **o hoje eterno de Deus.** Em Cristo glorificado a criação atingiu a meta suprema: **a humanidade de Jesus entra em comunhão definitiva e perfeita com Deus.**

 **Esta é a vocação de toda criatura. (Ef. 1,4-9).**

**“...NASCIDO DE UMA MULHER...”**

 Os exegetas divergem na tradução exata dessa passagem.

Poderia :

* **“nascido de uma mulher”** e significaria apenas, um ser humano, frágil, pequeno, imperfeito;
* **“feito da mulher”** e estaria a indicar, desse modo que seu nascimento de Maria não foi um começo absoluto, mas uma passagem, um vir a ser novo, Êle se tornou homem. **“E o verbo se fez carne” (Jo 1,14).**

 **“... nascido de uma mulher...”** sublinha a condição humana de Jesus. O primeiro ato de sua missão é tornar-se filho de uma mulher, assumir nossa condição humana.

 **Gl 4,4, afirma a maternidade virginal?**

 Alguns sustentam a tese da maternidade virginal em Gl 4,4, com os seguintes argumentos:

 a) não se fala no pai terreno de Cristo mas somente no Pai Celeste;

 b) Lucas, discípulo de Paulo, afirma a concepção virginal no seu Evangelho (1,34-35).

 Esses argumentos não são convincentes.

 Quanto ao primeiro, veja-se a explicação da expressão **“nascido de mulher”.**

Em relação ao segundo, vale observar que a redação do terceiro Evangelho é posterior, de pelo menos um decênio, da Epístola aos Gálatas. Não sabemos se quando Paulo escreveu esta Carta já conhecesse o mistério da maternidade virginal de Maria. Caso ignorasse, não é de admirar. O Espírito Santo gradualmente introduz os apóstolos no conhecimento da verdade toda inteira (cf. Jo 16,12-13). Inicialmente, o centro da mensagem é o Cristo Ressuscitado. O mistério de Maria se fará luz em conexão com o de Cristo e depois do de Cristo. Os contatos de Paulo com os Apóstolos depois da conversão, as visitas a Jerusalém (onde talvez ainda morasse a Virgem), fazem supor que ele tenha ouvido falar de Maria. Pelo menos isto. É provável, até que a tenha visto. Mas, uma coisa é ver com os olhos da carne outro com os olhos da fé iluminada pelo Espírito.

 Seja como for, se Paulo conhecia ou não a maternidade virginal quando escrevia aos Gálatas, uma conclusão é certa: em Gálatas 4,4, ele não questiona e nem mesmo toca na questão da concepção virginal. Quer afirmar simplesmente que Cristo tornou-se igual a nós, tomando carne humana no seio de uma mulher.

**“... NASCIDO SOB A LEI...”**

A “Lei” na terminologia paulina é a Lei Mosaica. Paulo especifica a Encarnação. O Filho de Deus não somente começou a fazer parte da humanidade assumindo nossa carne de uma mulher, mas quis inserir-se num determinado contexto histórico, aquele do povo hebraico, sujeito à Lei mosaica. A esta Lei, Cristo obedece e se adapta, **“se fez ministro dos circuncisos” (Rm 15,8).**

**“PARA REMIR OS QUE ESTAVAM SOB A LEI...”**

 Cristo sujeitou-se à Lei mosaica até ao Calvário. Porém, por sua morte, a Lei (isto é, o regime religioso judaico do A.T.) cede lugar ao Novo e eterno Testamento.

**“... A FIM DE RECEBERMOS A ADOÇÃO FILIAL...”**

A adoção filial é a finalidade (o objetivo) da missão do Filho. Com a Paixão e Ressurreição de Cristo, o Pai envia a nós o Espírito Santo que é o Espírito de Jesus glorificado. Êle nos une totalmente ao Pai, em e com Jesus, de modo que podemos exclamar realmente “Abba, Pai”. É o acesso a Deus de que fala Hb 7,19. É a comunhão com o Pai e o Filho segundo I Jo 1,3.

**CONCLUSÃO.**

 Gálatas 4,4, assinala o início da tomada de consciência do mistério mariano por parte dos escritores inspirados. Mesmo sendo as palavras de Paulo uma menção quase furtiva sobre a Virgem, a sobriedade da referência à Mãe do Senhor se revela rica de singular densidade. Cabe a Maria um papel fundamental na economia da salvação porque dela Jesus, o Enviado do Pai, recebeu a carne humana.

 **“Do ponto de vista dogmático o enunciado de Gálatas 4,4 é o texto mariologicamente mais significativo do Novo Testamento, embora sua importância não tenha sido plenamente notada por alguns teólogos de ontem e de hoje. Com Paulo inicia-se a união da mariologia com a cristologia justamente mediante a atestação da maternidade divina de Maria e a primeira intuição de uma consideração histórico-salvifica de seu significado”. (SÖL Georg, SDB. Storia dei dogmi Mariani. LAS-Roma,[1981], pg. 31).**

Como comentário conclusivo, cito um trecho de Paulo VI, pronunciado por ocasião de sua peregrinação ao santuário de Nossa Senhora de Bonária (Cagliari), no dia 24 de abril de 1970:

 “O mistério de Cristo está inserido num desígnio divino de participação humana. Ele veio até nós, por meio da geração humana. Quis ter Mãe; quis encarnar-se, mediante a participação vital de uma Mulher, da Mulher bendita entre todas. Diz o Apóstolo, quando traçou a estrutura teológica fundamental do cristianismo: **«Ao chegar a plenitude dos tempos, enviou Deus o seu Filho, nascido duma Mulher » (*Gál* 4, 4)** ... Esta circunstância, podemos dizer, não é ocasional, secundária e para desprezar; é parte essencial e, para nós, homens, importantíssima, belíssima e dulcíssima (da obra da Salvação): Cristo veio até nós, por Maria; recebemo-1'O dela; encontramo-l'O como a flor da humanidade aberta, sobre o caule imaculado e virginal, que é Maria:« assim germinou esta flor » (Dante, *Paraíso*, 33, 9)- Como na imagem de Nossa Senhora de Bonaria, Cristo aparece-nos nos braços de Maria; é por Ela que nós O temos na Sua primeiríssima relação conosco. Ele é homem como nós, é nosso irmão pelo ministério materno de Maria. Se queremos, portanto, ser cristãos, devemos também ser marianos, isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que nos abre o caminho que leva a Ele”.